**“Nosso Paraitinga: Diálogos Roda D´Água”**

**2016 -PS 361 - contrato 32/2017**

OFICINA 10 – ON LINE - MARÇO DE 2021

Devido à fase roxa da pandemia de Covid-19, realizamos a 10° oficina de forma on line. Tivemos a participação de 24 professores, que enfrentam a realidade da educação à distância e da relação pessoal e pedagógica com seus alunos através de WhatsApp desde o ano anterior. Como o momento é grave e há incertezas sobre o retorno presencial às aulas, a equipe Roda D´Água considerou importante realizar a oficina com o tema *Acolhimento.*

Foi uma grande emoção reencontrar o grupo depois de meses imersos em isolamento social, na adaptação da vida on line e na insegurança física e emocional que nos apresenta a pandemia. O sentimento deste encontro foi de alegria em rever os pares para reunirmos forças e tecer caminhos em comum neste ano que se inicia.

Após as boas vindas, propusemos a integração do grupo através de perguntas que deveriam ser respondidas uns aos outros “Como você chega para esse encontro?” e “O que espera levar daqui”.

Aquecido e entusiasmado, o grupo foi dividido em pequenos grupos e se detiveram às seguintes questões:

* O que é se sentir acolhida(o) para você?
* Como foi o processo de acolhimento na volta às aulas?
* Que sentimentos isso gerou em você? E nos alunos?
* Como podemos fazer diferente no novo retorno às aulas?

Na plenária geral foi realizado o compartilhamento do que ficou mais forte durante as conversas. Ser acolhido é se sentir bem tratado, ser recebido com boas vindas, ser estimulado a falar e trocar experiências, sem cobranças imediatas. É ter espaço de escuta.

Alguns professores se queixaram por não se sentirem acolhidos no retorno às aulas pelo grupo gestor e contam que, por não gostarem da experiência, tentaram ampliar a escuta com os seus alunos de forma a fazer diferente no retorno às aulas, mesmo que em espaço on line.

Alguém questionou quem é responsável por cuidar e acolher o grupo gestor e se o grupo sentiu-se acolhido no início do ano letivo. Chegou-se a conclusão que a Diretoria de Taubaté também exigem dos gestores, que transmitem aos professores. Levantou-se a ideia que o grupo gestor, composto por diretores e coordenadores pedagógicos, tivesse a oportunidade de participar das oficinas Roda D´Água e experimentar uma metodologia de encontros e reuniões baseada no desenvolvimento humano. Todos gostaram da ideia e a demanda foi anotada.

Todos consideram o *acolhimento* essencial para o desenvolvimento socioemocional de gestores, professores, alunos e funcionários, uma das linhas pedagógicas presente no planejamento de todas as escolas. Mas como fazer? Quais as ações necessárias para abrir espaços de escuta ativa e acolhimento?

A metodologia utilizada nas oficinas do Roda D´Água é um ótimo exemplo de como é possível dar voz a todos os participantes, haver trocas e ações práticas para a construção do conhecimento.

A equipe Roda D´Água se comprometeu a pensar possibilidades de realizar essas oficinas com o grupo gestor de todas as escolas municipais para que estreitem suas relações com o projeto, com os professores, que cada escola crie seu projeto socioambiental relacionado à sua localidade e o insira no seu Projeto Político Pedagógico.

Falou-se da necessidade dos professores se ouvirem e pensarem juntos para tomadas de decisões e encaminhá-las para o grupo gestor de forma clara e organizada.

Em seguida, Tiago apresentou o conteúdo antroposófico Resistência e Gestão às Mudanças. Elegemos esse tema para olhar de frente as resistências criadas por cada um de nós em relação aos novos comportamentos e ritmo de vida que a pandemia tem nos sujeitado.

 Não é fácil mudar de um dia para o outro os nossos hábitos e rotinas, estar sujeitos a novos pensamentos e sentimentos diante do risco iminente à saúde, das inúmeras perdas de vidas que estamos acompanhando e do contexto de enfrentamento da pandemia pelo governo brasileiro.

O impacto da mudança que a pandemia gerou em nossas vidas mexe com diferentes aspectos:

- Com nossa maneira de pensar, pois abala nossas crenças e convicções sobre a própria vida;

- Com nossa maneira de sentir, os valores que acreditamos, os papéis que desempenhamos e a nossa auto estima;

- Com a maneira de fazer, nossos hábitos e rotinas mudaram radicalmente, assim como nossa capacidade de produzir.

Todos esses impactos, por sua vez, geram dúvidas, incertezas, medo do desconhecido, inseguranças, hesitação e indecisão. E as reações começam a aparecer, pensamos “isso que estou fazendo nunca vai dar certo!”, sentimos uma antipatia pelo jeito que as coisas estão, uma rejeição para as novas formas de trabalho no contexto de isolamento social em que tudo é on line e uma defensiva “não vou fazer isso!”. Reações de auto defesa que acabam por nos paralisar, bloquear e nos auto boicotar em relação a tudo o que queremos e devemos fazer.

Dada esta realidade, o que é preciso fazer?

- Ter clareza de nossos objetivos e dos riscos que eles correm de não se realizar;

- Criar espaços de escuta e fala ativas, em ambientes seguros e de confiança;

- Treinar novas habilidades, fazer junto e encorajar o outro.

É preciso desenvolver a consciência e a sensibilidade para realizar os movimentos necessários para atravessar esse momento turbulento e truculento que é a pandemia e suas consequências para todas as áreas de nossas vidas.

Realizamos uma pausa e ao retornar, reservamos um tempo para a ressonância do tema para o grupo. Lançamos três perguntas para dinamizar:

* O que esse olhar me acrescentou?
* Quais sentimentos afloraram?
* O que posso colocar em prática?

Após conversas, em plenária geral, partilhamos nossas principais percepções. Todos concordaram com necessidade de encontros, mesmo virtuais, para revitalizar e mobilizar a esperança.

Foi proposta uma atividade para o grupo, que elaborassem um Plano de Ação Individual. Para isso lançamos essas questões:

Refletindo sobre seu desafio pessoal na volta às aulas, anote em um papel:

* Onde você tem autonomia e liberdade pra agir?
* O que você pode fazer imediatamente sem precisar de mais recursos ou autoridade?
* Quais os seus primeiros passos?

Tudo anotado, dividimos o grupo em trios e sugerimos o seguinte:

1. Cada participante lê o seu desafio e primeiros passos.
2. Participantes oferecem ajuda uns aos outros, fazendo perguntas e dando dicas ou sugestões?

Os planos são de cada um, para que desenvolvam suas ações a nível pessoal e/ou profissional. Na avaliação final questões como essas foram levantadas:

- É preciso entender em que momento estão os alunos para organizar os próximos passos dos professores;

- É preciso se colocar na realidade das famílias dos alunos;

- O professor tem liberdade de agir em sala de aula;

- É preciso observar a realidade concreta e aceita-la para agir conforme o que se acredita.

 Março 2021

Camila Gauditano

Assessora Geral

29.301.091-2